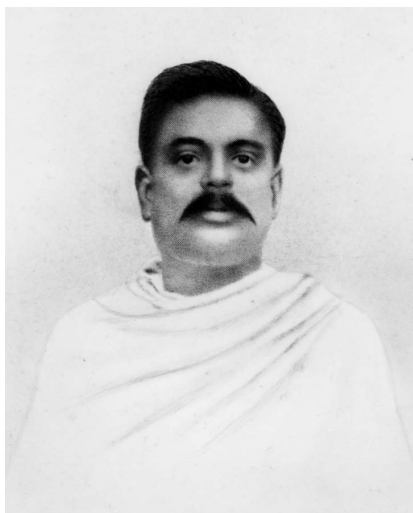


Purna Chandra Ghosh

Swami Chetanananda¹



Purna Chandra Ghosh

A maioria das pessoas não percebe o quão difícil é para um *avatar* ou para uma alma iluminada ouvir ou falar sobre coisas mundanas. Alguns até experimentam uma sensação dolorosa em seus corpos quando precisam ouvir conversas mundanas. Por causa disso, essas grandes almas anseiam por companheiros de mente espiritual com quem possam se comunicar e compartilhar seus sentimentos e experiências. Sri Ramakrishna teve que esperar quase vinte e três anos após sua realização para que seus discípulos próximos chegassem. Mais tarde, ele descreveu sua agonia a alguns dos discípulos: ‘Eu então senti um anseio indescritível por ver todos vocês. A alma estava sendo torcida como uma toalha molhada, por assim dizer, e eu me sentia inquieto com a dor. Senti vontade de chorar, mas não podia fazê-lo para que isso não criasse uma cena. Me controlei de alguma forma. Mas quando o dia chegava ao fim e a noite se aproximava e a música vespertina começava nos templos da Mãe e de Vishnu, não podia me controlar. Pensava: “Mais um dia se passou e eles não vieram”. Então subia no telhado da “mansão” e chorava, chamando vocês em voz alta: “Ó meus filhos! Onde vocês estão? Venham”. Senti que poderia enlouquecer. Então, após uma longa espera, vocês finalmente começaram um por um. Só então fiquei pacificado. E como eu já havia visto todos vocês antes, pude reconhecê-los à medida que chegavam, um após o

¹ Swami Chetanananda é o líder espiritual da *Vedanta Society of St. Louis and Kansas City, Missouri, EUA*.

outro. Quando Purna veio, a Mãe disse: “Com isso, a vinda daqueles de quem você teve visões está completa. Ninguém mais desta classe virá no futuro”.² (O nome *Purna* significa literalmente ‘completo’ ou ‘pleno’.)

Purna Chandra Ghosh foi um dos seis discípulos diretos de Sri Ramakrishna que foram designados pelo Mestre como *Ishvarakotis*, isto é, grandes almas que são eternamente livres dos grilhões do karma e que nascem por vontade própria para fazer o bem à humanidade. Os outros cinco *Ishvarakotis* foram Swamis Vivekananda, Brahmananda, Premananda, Yogananda e Niranjanananda. Embora Purna não tenha se tornado monge, ele era muito respeitado pelos devotos do Mestre por sua espiritualidade. Em várias ocasiões, Sri Ramakrishna falou sobre a verdadeira natureza de Purna: ‘Purna é uma parte de Nārāyana e um aspirante espiritual que possui um alto grau de *sattva*. A esse respeito, pode-se dizer que ele ocupa um lugar logo abaixo de Narendra [Vivekananda]’.³ ‘Purna nasceu com um elemento de Vishnu. Eu o adorei mentalmente com folhas de *bel*, mas a oferta não foi aceita. Então o adorei com folhas de *tulsi* e pasta de sândalo. Isso provou estar tudo bem’.⁴ (As folhas da árvore *bel* são oferecidas a Shiva, enquanto as folhas de *tulsi* e a pasta de sândalo são oferecidas a Vishnu.)

Purna nasceu no final de 1871 ou início de 1872 em uma família rica do norte de Calcutá. Seu pai, Rai Bahadur Dinanath Ghosh, era um alto funcionário do Departamento de Finanças do Governo da Índia. Sua mãe, Krishnamanini, era parente de Balaram Basu, um devoto de Sri Ramakrishna. Purna era estudante no ramo de *Shyambazar* do *Metropolitan Institution*, uma escola fundada por Ishwar Chandra Vidyasagar. O diretor desta escola era M., o relator do *Evangelho de Sri Ramakrishna*. Vendo os olhos brilhantes e proeminentes de Purna, tez clara, corpo bem constituído e doce e graciosa expressão facial, M. pressentiu que ele poderia ter alguma aptidão espiritual. Por afeto, ele lhe deu algumas instruções espirituais e também lhe emprestou uma cópia do *Sri Sri Chaitanya Charitamrita*, uma biografia bengali de Sri Chaitanya. O menino leu o livro com grande interesse e foi profundamente inspirado pela vida e ensinamentos de Chaitanya.

Um dia em março de 1885, M. disse a Purna: ‘Você gostaria de ver um santo como Sri Chaitanya?’⁵ Purna imediatamente disse sim. Ele tinha então apenas treze anos e estava na oitava série. Os parentes de Purna eram um problema, no entanto. Como eram aristocratas ricos, Purna sabia que

² Swami Saradananda, *Sri Ramakrishna, The Great Master*, trans, by Swami Jagadananda, Ramakrishna Math (Madras, 1979), Volume 2, p. 699

³ Ibid., p. 899.

⁴ M., *The Gospel of Sri Ramakrishna*, trans, by Swami Nikhilananda, Ramakrishna-Vivekananda Center (New York, 1969), p. 797-98.

⁵ Udbodhan, Volume 49, p. 301.

eles considerariam indigno que ele visitasse ou se associasse a um simples sacerdote de templo. Eles também eram disciplinadores muito rigorosos. Por essa razão, M. elaborou um plano para levar Purna secretamente ao Mestre, durante o horário escolar. Um dia ele alugou uma carruagem, e ambos saíram da escola para Dakshineswar.

O Mestre imediatamente reconheceu a natureza divina de Purna e o tratou como alguém pertencente ao seu círculo íntimo. Naquele primeiro encontro, ele alimentou Purna com suas próprias mãos, como uma mãe afetuosa, e deu-lhe algumas instruções espirituais. Purna ficou tão emocionado que relutou em partir, mas M. lembrou-lhe que teriam que voltar antes do término das aulas. O Mestre disse a Purna: 'Venha aqui sempre que encontrar uma oportunidade. Você receberá sua passagem de carruagem daqui'.⁶

Existem muitos obstáculos e armadilhas na vida espiritual. Mas mesmo estes podem ser transformados em vantagem para um aspirante espiritual, aumentando seu anseio e determinação e fortalecendo seu relacionamento com Deus. Há um ditado: 'O amor se intensifica pelos causadores de problemas'. Tal foi o caso com Purna. Purna queria visitar o Mestre novamente, mas temia que seus pais descobrissem. Enquanto isso, o coração de Sri Ramakrishna também chorava por Purna. O Mestre começou secretamente a enviar doces, frutas e outras coisas para Purna através de alguns devotos. Um dia, ele chorou amargamente por Purna na frente dos devotos e disse-lhes: 'Vocês ficam espantados ao me ver tão atraído por Purna. Não sei como vocês se sentiriam se tivessem visto o anseio que surgiu em meu coração quando vi Narendra pela primeira vez e quão muito inquieto eu estava naquela ocasião'.⁷

Sempre que Sri Ramakrishna estava ansioso para ver Purna, ele vinha a Calcutá ao meio-dia e esperava na casa de Balaram ou de outra pessoa perto da escola de Purna. Ele então enviava alguém para trazer Purna até ele. Assim, o segundo encontro de Purna com o Mestre ocorreu na casa de Balaram. Naquela ocasião, o Mestre lhe perguntou: 'O que você pensa de mim?' Cheio de devoção, Purna respondeu sem hesitar: 'Você é Deus mesmo, que veio à terra em carne e osso'. Sri Ramakrishna ficou encantado com sua resposta. Ele abençoou Purna de todo o coração e deu-lhe algumas instruções espirituais secretas junto com um *mantram*.⁸ Após retornar a Dakshineswar, Sri Ramakrishna disse a seus discípulos: 'Bem, Purna é apenas um menino e seu intelecto ainda não amadureceu. Como então ele poderia me reconhecer como uma Encarnação de Deus? Sob o impulso de impressões divinas, algumas outras pessoas também responderam a essa pergunta como Purna. Definitivamente, devido às

⁶ Ibid., p. 302-03.

⁷ The Great Master, p. 900.

⁸ Ibid., p. 900.

boas impressões acumuladas durante vidas anteriores, a imagem da verdade imaculada aparece espontaneamente em suas mentes sáttvicas puras'.⁹

Purna tinha um parente que morava perto de Dakshineswar, e uma vez, ao visitar essa família, teve a oportunidade de ver o Mestre. Sri Ramakrishna convidou-o para o almoço naquele dia e instruiu a Santa Mãe a preparar algumas iguarias. Levando Purna ao *nahabat*, o Mestre o apresentou à Santa Mãe. No entanto, Purna não entendeu quem ela era. Ele pensou que ela era apenas uma devota do Mestre. A Santa Mãe o alimentou com grande cuidado e deu-lhe uma rúpia de acordo com a orientação do Mestre. Purna aceitou o dinheiro com relutância. Só mais tarde ele descobriu que ela era a esposa de Sri Ramakrishna.

Sri Ramakrishna uma vez relatou uma visão que acabara de ter sobre Purna:

Você sabe o que vi agora em meu estado de êxtase? Havia um prado cobrindo uma área de sete ou oito milhas, através do qual passava a estrada para Sihar. Eu estava sozinho naquele prado. Vi um menino *paramahansa* de dezesseis anos exatamente como aquele que eu havia visto no *Panchavati*. Uma névoa de bem-aventurança estava por toda parte. Dela emergiu um menino de treze ou quatorze anos. Vi seu rosto. Ele se parecia com Purna. Ambos estávamos nus. Então começamos a correr alegremente pelo prado. Purna sentiu sede. Ele bebeu um pouco de água de um copo e me ofereceu o que sobrou. Eu disse a ele: 'Irmão, não posso aceitar suas sobras'. Com isso, ele riu, lavou o copo e me trouxe água fresca.¹⁰

Em outra ocasião, ele disse:

Quero contar algo muito secreto. Por que amo tanto meninos como Purna e Narendra? Uma vez, em um estado de ânimo espiritual, senti um amor intenso por Jagannath, amor como o que uma mulher sente por seu bem-amado. Naquele estado, eu estava prestes a abraçá-lo, quando quebrei o braço. Foi então revelado a mim: 'Você assumiu este corpo humano. Portanto, estabeleça com os seres humanos o relacionamento de amigo, pai, mãe ou filho'. Agora sinto por Purna e os outros jovens meninos como antes sentia por Ramlala [uma imagem metálica do menino Rama]... Purna pertence ao reino do Deus pessoal... Ah, que anseio ele tem!¹¹

Assim como uma mãe pássaro protege seus filhotes estendendo suas asas, Sri Ramakrishna protegeu seus jovens discípulos e devotos das tentações, provas e tribulações da vida. Às três horas da tarde de 6 de abril de 1885, o Mestre chegou à casa de Balaram. Estava terrivelmente

⁹ Ibid., p. 900.

¹⁰ The Gospel, p. 869-70.

¹¹ Ibid., p. 810.

quente naquele dia, e o Mestre estava exausto da viagem. Vendo M., ele perguntou: 'Por que você não trouxe Purna?'

M.: 'Ele não gosta de vir a uma reunião de pessoas. Tem medo de que você o elogie diante dos outros e seus parentes possam então ficar sabendo'.

Mestre: 'Sim, é verdade. Não farei isso no futuro... Bem, o que você acha de Purna? Ele entra em estados de êxtase?'

M.: 'Não, não notei nele nenhum sinal exterior de tal emoção'...

Mestre: 'Purna não mostrará sua emoção exteriormente; ele não tem esse tipo de temperamento. Seus outros sinais são bons... Você perguntou o que ele sentiu depois de me encontrar?'

M.: 'Sim, senhor, conversamos sobre isso. Ele vem me dizendo nos últimos quatro ou cinco dias que sempre que pensa em Deus ou repete seu nome, lágrimas fluem de seus olhos e os pelos do corpo ficam arrepiados — tal é sua alegria'.

Mestre: 'De fato! Isso é tudo o que ele precisa'.¹²

É muito reconfortante e encorajador ouvir do próprio Mestre sobre sua preocupação e amor por seus discípulos. Ele disse a M. sobre Purna: 'Uma grande alma! Ou como ele poderia me fazer executar *japam* por seu bem-estar? Mas Purna não sabe nada sobre isso'.¹³

O pai de Purna logo ficou sabendo sobre a associação de seu filho com Sri Ramakrishna e proibiu o menino de vê-lo novamente. Mas, apesar das restrições aumentadas em casa, Purna continuou a encontrar o Mestre secretamente sempre que Sri Ramakrishna vinha a Calcutá. M. era o intermediário e transmitia a notícia a Purna das visitas do Mestre a Calcutá quando via o menino na escola. Em 12 de abril de 1885, Purna encontrou o Mestre na casa de Balaram. O Mestre ficou encantado em ver Purna e perguntou-lhe: 'Você pratica o que lhe pedi?'

Purna: 'Sim, senhor'.

Mestre: 'Você sonha? Você sonha com uma chama? Uma tocha acesa? Uma mulher casada? Um crematório? É bom sonhar com essas coisas'.

Purna: 'Sonhei com você. Você estava sentado e estava me dizendo algo'.

Mestre: 'O que? Algumas instruções? Conte-me algumas'.

Purna: 'Não me lembro agora'.

Mestre: 'Não importa. Mas é muito bom. Você progredirá. Você se sente atraído por mim, não é?'¹⁴

O assunto foi longe demais, no entanto. Quando os parentes de Purna souberam de sua desobediência, ficaram furiosos e disseram-lhe: 'Se

¹² Ibid., p. 736-37.

¹³ Ibid., p. 738.

¹⁴ Ibid., p. 752-53.

você for até ele [Sri Ramakrishna], quebraremos sua carruagem com pedras e tijolos quando ele vier a Calcutá'.¹⁵ Eles também o tiraram da escola de M. e o enviaram para outra escola. A notícia da transferência de Purna chegou ao Mestre e ele começou a se preocupar com M. Em 13 de junho de 1885, o Mestre disse a M.:

Mestre: 'Se eu ver Purna mais uma vez, então meu anseio por ele diminuirá. Como ele é inteligente! Sua mente está muito atraída por mim. Ele diz: "Eu também sinto uma estranha sensação no coração por você". Eles o tiraram de sua escola. Isso vai prejudicá-lo?'

M.: 'Se Vidyasagar me disser que os parentes de Purna o tiraram da escola por minha causa, tenho uma explicação a dar a ele'.

Mestre: 'O que você dirá?'

M.: 'Direi que se pensa em Deus em companhia de santos. Isso de modo algum é ruim. Além disso, direi a ele que os livros didáticos prescritos pelas autoridades escolares dizem que se deve amar Deus com toda a sua alma'.¹⁶

Uma noite, Purna estava estudando sozinho em seu quarto quando de repente percebeu M. parado do lado de fora, perto de sua janela. Ele imediatamente saiu e M. sussurrou-lhe: 'O Mestre está esperando por você no cruzamento da Rua Shyampukur e Rua Cornwallis [agora Bidhan Sarani]. Por favor, venha comigo'. O Mestre ficou extremamente satisfeito em ver Purna. Ele disse: 'Trouxe sandesh [um doce] para você. Por favor, coma'. O Mestre alimentou Purna com suas próprias mãos. Dominado pela emoção, Purna começou a chorar. Os três foram então para a casa de M., onde o Mestre deu a Purna algumas instruções sobre disciplinas espirituais.¹⁷

Em conexão com este incidente, Kumud Bandhu Sen escreveu uma reminiscência interessante:

Uma noite eu estava conversando com Purna sobre o amor e devoção de Girish pelo Mestre. No curso da conversa, disse: 'Ontem à noite Girish mencionou algo maravilhoso'. Purna perguntou curioso: 'O que ele disse?' Respondi: 'Girish disse: "Quem poderia entender Sri Ramakrishna? Você acha que os discípulos do Mestre o entenderam? Mas aqueles que provaram uma gota de seu amor perceberam que o amor divino puro do Mestre estava acima do mundo e até além de qualquer amor paterno. Deus pode esconder tudo, exceto seu amor ilimitado. Os discípulos e os devotos ficam intoxicados provando um pouco desse amor. Caso contrário, quem, por maior que seja, pode compreender a natureza infinita de Deus?"'

¹⁵ Udbodhan, Sri Sri Mayer Katha (Calcutta, 1965), Volume 2, p. 89.

¹⁶ The Gospel, p. 785.

¹⁷ Udbodhan, Volume 49, p. 305.

Assim que contei a ele o que Girish havia dito, o rosto de Purna ficou vermelho e seus olhos se encheram de lágrimas. Agarrando minha mão, ele me levou de seu quarto até o cruzamento da Rua Shyampukur e Rua Cornwallis e me disse com a voz embargada: ‘Aqui – aqui [experimentei aquele amor do Mestre]’. Nunca antes tinha visto Purna tão emocionado. Exteriormente, ele sempre foi muito calmo e sério por natureza. Naquela noite, quando vi seu rosto radiante à luz da rua, fiquei sem palavras. Ele então disse, sua voz ainda embargada pela emoção: ‘É verdade. Girish está certo. Quem pode entender o Mestre? Quem pode medir seu amor desmotivado e incondicional? Eu era apenas um menino. O que eu sabia sobre ele? Seu amor sobre-humano me convenceu de que ele era Deus encarnado’.¹⁸

Em 15 de julho de 1885, Balaram perguntou ao Mestre: ‘Senhor, como foi possível para Purna saber de repente que o mundo é ilusório?’ Sri Ramakrishna respondeu: ‘Ele herdou esse conhecimento de seus nascimentos anteriores. Em suas vidas passadas, ele praticou muitas disciplinas. É apenas o corpo que é pequeno ou cresce, e não o *Ātman*. Você sabe como são esses jovens? Eles são como certas plantas que produzem frutos primeiro e depois flores. Esses devotes primeiro têm a visão de Deus; em seguida, ouvem sobre suas glórias e atributos; e, por fim, se unem a ele’.¹⁹

Praticar disciplinas espirituais sem ter amor e anseio por Deus é como comer *curry* sem sal. O anseio é a única coisa necessária na vida espiritual, e Purna obteve essa característica preciosa no início de sua vida. Em 13 de julho de 1885, M. contou ao Mestre: ‘Um dia eu estava andando de bonde. Ele [Purna] me viu do telhado de sua casa e correu para a rua. Com grande fervor, ele me saudou da rua’. Sri Ramakrishna ficou emocionado ao ouvir isso. Com os olhos cheios de lágrimas, ele disse: ‘Ah! Ah! É porque você o ajudou a fazer o contato através do qual ele descobrirá o ideal supremo de sua vida. Ninguém age assim a menos que anseie por Deus’.²⁰

Como pode-se viver no mundo e, ao mesmo tempo, manter a mente em Deus? As escrituras responderam a essa questão vital da seguinte forma: ‘Uma mulher que está apegada a um amado terá constantemente sua mente nele, mesmo que esteja ocupada com seus deveres domésticos’.²¹ Da mesma forma, deve-se estabelecer um relacionamento com Deus e pensar constantemente nele. Isso é exatamente o que aconteceu na vida de Purna. Seus pais o confinaram à casa, mas sua mente permaneceu no Mestre. Em 29 de agosto de 1885, o Mestre recebeu uma carta de Purna, na qual ele havia escrito: ‘Estou me sentindo extremamente

¹⁸ Ibid., p. 305.

¹⁹ The Gospel, p. 812-13.

²⁰ Ibid., p. 796.

²¹ Panchadashi, Chapter 9, Verse 84.

feliz. De vez em quando, não consigo dormir à noite de felicidade'. Após ouvir a carta, o Mestre disse: 'Fico emocionado ao ouvir isso. Mesmo mais tarde, ele será capaz de manter essa bem-aventurança. Deixe-me ver a carta'. Ele pressionou a carta na palma da mão e disse: 'Geralmente não consigo tocar cartas. Mas esta é uma boa carta'.²²

Swami Abhedananda escreveu um incidente sobre Purna em sua autobiografia:

Um dia, um jovem chamado Purna Chandra Ghosh veio a Dakshineswar. Vendo-o, o estado de Gopala [a criança Krishna] surgiu na mente de Sri Ramakrishna. O Mestre experimentou grande prazer em alimentá-lo. Purna era então estudante do *Oriental Seminary*. Sabendo que a escola ficava perto de minha casa, o Mestre um dia me disse: 'Purna é um bom menino. Ele me lembra de Gopala e desejo alimentá-lo. Quando suas aulas terminarem, convide-o para sua casa e alimente-o com *sandesh* [um doce] que lhe darei'. Eu disse: 'Sim, farei isso'. Isso deixou o Mestre muito feliz. Ele sorriu e disse: 'Você agirá como meu mensageiro, assim como Vrinda [uma *gopi*] atuou como mensageira de Radha para Krishna'. Então ele me entregou uma grande manga e algum *sandesh*. Eu os levei para casa de acordo com a instrução do Mestre.

Após o término das aulas, encontrei Purna e o trouxe para nossa casa na Rua Nimu Goswami. Com minhas próprias mãos, alimentei-o com a manga e o *sandesh* que o Mestre me dera para ele. Purna os comeu de coração e disse com os olhos cheios de lágrimas: 'Ah! Quão bondoso e afetuoso o Mestre é! Seu amor e carinho superam até mesmo o de nossos pais. O Mestre lhe deu tanto trabalho apenas para me alimentar!' A partir daquele momento, Purna e eu ficamos muito próximos. No dia seguinte, fui a Dakshineswar e contei ao Mestre sobre Purna. Ele ficou encantado ao ouvir minha história.²³

Em setembro de 1885, Sri Ramakrishna teve que se mudar de Dakshineswar para Calcutá para o tratamento de seu câncer. No início da manhã de 30 de outubro de 1885, Purna visitou o Mestre secretamente. Quando M. chegou, o Mestre disse a ele, sorrindo: 'Purna veio esta manhã. Ele tem uma natureza tão boa!'²⁴ Até onde os registros mostram, a última vez que Purna viu Sri Ramakrishna foi na casa de jardim de Cossipore em abril de 1886, alguns meses antes da morte do Mestre. Purna veio em uma carruagem alugada, paga por M.

Após a partida de Sri Ramakrishna, Purna tornou-se mais reservado e indiferente ao mundo. Ele às vezes visitava os discípulos monásticos de Sri Ramakrishna, mas isso alarmava seus pais. Temendo que Purna também pudesse se tornar monge, eles o forçaram a se casar contra sua

²² The Gospel, p. 839.

²³ Swami Abhedananda, *Amar Jivankatha Ramakrishna Vedanta Math* (Calcutta, 1964), p. 42-43.

²⁴ The Gospel, p. 912.

vontade. Ele tinha então apenas dezesseis anos. Seu pai era um alto funcionário do Departamento de Finanças e conseguiu arranjar um bom emprego para Purna no mesmo departamento. Purna mais tarde ocupou uma posição elevada lá. Embora assim estivesse envolvido em seus deveres como chefe de família, sempre que os devotes o visitavam, ele falava apenas sobre o Mestre ou permanecia em silêncio, um ouvinte reverente de sua conversa.

No drama divino de Sri Ramakrishna, o papel de Purna estava em fora da cena principal. Ele simplesmente levou a vida de acordo com as instruções do Mestre. Os outros devotos e discípulos de Sri Ramakrishna tinham muito amor e respeito por ele devido à sua fé extraordinária, confiança em Deus, devoção, humildade e abnegação. M. frequentemente enviava alguns de seus jovens alunos a Purna para obter inspiração em sua santa companhia. Quando Purna ouvia que alguém iria renunciar ao mundo e ingressar no mosteiro, ficava encantado.

Em 1893, a notícia do sucesso de Swami Vivekananda no Parlamento das Religiões de Chicago chegou à Índia. Purna coletava todos os recortes de jornal que podia encontrar sobre ele e os trazia para a casa de Balaram Basu, onde Swami Brahmananda e outros discípulos diretos se reuniam. Depois que Purna os lia em voz alta para a reunião, os discípulos monásticos compartilhavam as cartas de Swamiji com ele. Quando Swami Vivekananda retornou a Calcutá em 1897, Purna foi encontrá-lo na Estação Ferroviária de Sealdah. Ele viu Swamiji à distância, mas a multidão era tão grande que não conseguiu se aproximar dele. Voltando para casa, foi tomar banho antes de sair para seu escritório. Nesse momento, a carruagem de Swami Vivekananda parou em frente à sua casa e Swami Trigunatitananda entrou para chamar Purna. Purna ficou emocionado. Ele imediatamente saiu com roupas molhadas para se curvar a Swamiji. ‘Irmão Purna, como vai?’ perguntou Swamiji. Purna respondeu: ‘Swamiji, pela graça do Mestre, estou bem. Vi você na Estação Sealdah de longe. Voltei e estava tomando banho, pois terei que ir ao escritório’. ‘Muito bem’, disse Swamiji com carinho, ‘não fique com roupas molhadas por muito tempo. Vá trabalhar e depois me veja no mosteiro’. Purna concordou alegremente e curvou-se novamente a Swamiji.²⁵

Quando Purna tinha trinta e cinco anos, ficou gravemente doente e os médicos abandonaram a esperança por sua vida. Um dia durante esse período crítico, Swami Premananda foi vê-lo. Sentado na cama de Purna, ele ficou absorto em um estado de humor divino. Pouco depois, Purna se recuperou. Swami Premananda disse mais tarde que o Mestre havia

²⁵ Udbodhan, Volume 49, p. 362.

estendido a vida de Purna por mais sete anos porque seus filhos eram muito jovens.²⁶

Purna foi um pai ideal para seus filhos e cumpriu todos os deveres de um chefe de família fielmente. Educou bem seus filhos e casou suas filhas em boas famílias. Era bondoso e generoso com seus irmãos mais novos e amigos. No entanto, apesar de suas muitas responsabilidades familiares e compromissos sociais, ele manteve um alto estado de ânimo espiritual.

Em 1907, Purna foi eleito secretário da *Vivekananda Society* de Calcutá, que havia sido fundada em 1902, logo após a partida de Swamiji. A Sociedade estava então localizada na Rua Shankar Ghosh. Purna visitava a Sociedade regularmente e meditava no santuário junto com os outros membros. Ele era uma grande inspiração para os membros mais jovens e lhes dava conselhos como um amigo. Em 1911, Madame Calve, a famosa cantora de ópera francesa e devota de Swamiji, visitou Calcutá. Os membros da *Vivekananda Society*, liderados por Purna, a receberam no Grand Hotel e presentearam-na com fotos de Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda. Purna também organizou sua visita a *Belur Math*. Ele não pôde continuar sua secretaria na *Vivekananda Society* por muito tempo, no entanto, porque seu escritório foi transferido de Calcutá para Delhi.

Embora o escritório principal de Purna estivesse em Delhi, ele tinha que passar vários meses por ano em Simla para trabalho oficial. Enquanto estava lá, ele ia à noite, após o horário de trabalho, para um lugar solitário em uma colina e passava algum tempo em meditação.²⁷ As pessoas raramente viam sua emoção espiritual, pois ele tinha um poder tremendo para contê-la dentro de si. Mas um dia, um devoto estava cantando canções devocionais na casa de Purna em Simla. Um amigo notou que lágrimas escorriam dos olhos de Purna e que eles permaneceram vermelhos por muito tempo. Em outra ocasião, quando Purna caminhava com um amigo, parecia estar distraído. O amigo perguntou se ele tinha consciência do corpo ou não. Tocando sua garganta, Purna respondeu que tinha consciência acima daquele ponto, mas não abaixo. Isso indica que Purna era um *sthitaprajna*, um 'homem de sabedoria estável'.

Purna era calmo, quieto e não ostensivo por natureza, mas, quando necessário, podia ser franco e animado. Uma vez, dois soldados ingleses maltrataram algumas pessoas locais de Simla. Purna imediatamente protestou e desafiou os soldados.²⁸ Ele era muito patriota e tinha grande apreço pelos lutadores pela liberdade da Índia. Ele acreditava firmemente que a vida e a mensagem de Swamiji inspirariam a nova geração da Índia.

²⁶ Ibid., p. 364.

²⁷ Udbodhan, Volume 15, p. 779.

²⁸ Udbodhan, Volume 49, p. 364.

Purna sempre manteve contato próximo com seus irmãos discípulos, mesmo quando estava morando em Delhi ou Simla. Uma vez, Swami Turiyananda, após visitar a Caxemira, ficou por um tempo como hóspede de Purna em sua casa em Simla. Sempre que Purna estava em Calcutá, visitava regularmente Belur Math. Uma vez, Swami Brahmananda, junto com muitos monges e devotos, veio a sua casa em Calcutá quando Purna organizou um festival. Alguns de seus irmãos discípulos foram ajudados por ele financeiramente, e ele também enviou utensílios de adoração e muitos outros artigos a Swami Trigunatitananda para o templo Vedanta em San Francisco. Um hábito vitalício de estudo permitiu a Purna escrever bem em inglês, e ele usou seus talentos para contribuir com alguns artigos valiosos para o *Brahmavadin*, uma revista mensal em inglês iniciada por Swami Vivekananda.

Durante a última doença de Girish Ghosh em 1911, Purna o visitou. Vendo Purna, um querido discípulo do Mestre, Girish esqueceu sua dor e sofrimento. Ambos conversaram sobre Sri Ramakrishna por algum tempo, e quando Purna estava prestes a partir, Girish disse-lhe: 'Irmão, abençoe-me para que eu possa lembrar do Mestre a cada respiração. Glória a Sri Ramakrishna!' Purna respondeu humildemente: 'O Mestre está sempre cuidando de você. Por favor, abençoe-nos'. No dia seguinte, Purna disse a um devoto que o Mestre não manteria Girish neste mundo por muito mais tempo — Girish muito em breve retornaria ao Mestre.²⁹ As palavras de Purna se tornaram realidade.

Purna tinha um amigo rico chamado Shyam Basu, que era parente de Balaram Basu. Shyam Basu costumava visitar Purna com frequência e o chamava de 'Guruji'. Embora fosse um cavalheiro sincero, seu caráter moral não era bom. Um dia, uma pessoa mencionou os defeitos de Shyam Basu a Purna. A isso, Purna respondeu: 'É verdade que Shyam Basu tem alguns defeitos como outras pessoas comuns, mas o que quer que ele faça, faz privadamente sem envolver os outros. No entanto, ele possui uma qualidade nobre que é muito rara, e essa é sua veracidade. Ele cumpre sua palavra, permanecendo sempre firme como os Himalaias. E se vê alguém em dificuldade, ele se oferece para ajudar sem fazer qualquer julgamento'. Pela graça do Mestre, Purna estava livre da doença de encontrar defeitos. Mais tarde, através da influência de Purna, a vida de Shyam Basu mudou, e ele se tornou muito devoto de Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda.

Cada alma, como uma árvore, cresce à sua própria maneira. É frequentemente visto que uma pessoa que ainda tem alguns desejos se sente infeliz vivendo em um mosteiro. Da mesma forma, uma pessoa cuja mente está inclinada para o caminho da renúncia e, no entanto, é forçada a se tornar chefe de família, não pode derivar qualquer felicidade da vida

²⁹ *Ibid.*, p. 361-62.

conjugal. Pela vontade misteriosa de Deus, Purna teve que se casar. Pelo resto de sua vida, ele se sentiu desconfortável e deslocado na companhia dos mundanos, porque não havia sido capaz de se dedicar totalmente a Deus. Mas, embora não tivesse feito votos formais, o espírito de renúncia estava verdadeiramente presente.

Uma vez, Swami Shuddhananda, um discípulo de Swami Vivekananda, contou a um jovem o seguinte incidente sobre Purna:

Por favor, estude *O Evangelho de Sri Ramakrishna* minuciosamente. Essas palavras vieram diretamente dos lábios do Mestre. É um livro maravilhosamente inspirador. Ouça uma história. Uma vez, Purna estava passando por um período muito infeliz e um dia decidiu cometer suicídio. Primeiro, ele tomou um banho e se aprontou. Então pensou: 'Deixe-me ler uma página do *Evangelho de Sri Ramakrishna*. Tomando a bela mensagem do Mestre, partirei deste mundo'. Ele abriu o livro aleatoriamente, e seus olhos caíram nessas frases: '*Purna balak bhakta. Thakur Purner mangal chinta karitechen*. [Purna é um jovem devoto. O Mestre estava pensando em seu bem-estar.]' Essas palavras do *Evangelho* mudaram seu plano suicida. Ele sentiu grande segurança de que o Mestre estava pensando em seu bem-estar.³⁰

Em 13 de julho de 1885, Sri Ramakrishna havia profetizado sobre Purna: 'Purna está em um estado tão exaltado que ele muito em breve abandonará seu corpo — o corpo é inútil após a realização de Deus — ou sua natureza interior dentro de alguns dias irromperá. Ele tem uma natureza divina — os traços de um deus. Isso torna uma pessoa menos temerosa dos homens. Se você colocar uma guirlanda de flores em seu pescoço ou untar seu corpo com pasta de sândalo ou queimar incenso diante dele, ele entrará em *samādhi*; pois então ele saberá, sem sombra de dúvida, que o próprio Nārāyana habita em seu corpo, que é Nārāyana que assumiu o corpo. Eu vim a saber sobre isso'.³¹

Enquanto vivia em Delhi, Purna contraiu uma febre que não diminuía. Mesmo uma mudança para o clima estimulante das colinas de Simla não ajudou, mas agravou ainda mais a doença. No entanto, Purna nunca perdeu a equanimidade de sua mente. Ele sabia que o Mestre o estava protegendo e não sentia medo, preocupação ou ansiedade. Um dia, vendo sua esposa lamentar, ele disse a ela: 'Somos como mortais comuns? Pertencemos ao Mestre eternamente e de todas as maneiras. Aquele que a alimentou antes do meu nascimento a manterá e protegerá após minha morte'.³²

³⁰ Swami Abjajananda, Swamijir Padaprante, Saradapith (Belur Math, 1972), p. 37

³¹ The Gospel, p. 796-97.

³² Udbodhan, Volume 15, p. 779.

Para receber melhor tratamento, Purna foi trazido de Simla para Calcutá, onde permaneceu acamado por cerca de seis meses antes de falecer. Ele suportou toda a dor e sofrimento físico com calma, sem qualquer reclamação. Se alguém viesse confortá-lo, ele diria alegremente: 'Meu Mestre, Sri Ramakrishna, está sempre sentado à minha cabeceira. Não tenho medo ou preocupação'.³³

A mãe de Purna estava extremamente ansiosa pela vida de seu filho, então ela foi repetidamente à Santa Mãe por suas bênçãos. A Santa Mãe sabia que Purna não viveria muito, mas não podia contar essa dura verdade à mãe de Purna. Um dia, quando a mãe de Purna veio, a Santa Mãe disse a ela: 'O que posso fazer, minha querida? Pergunte ao Mestre. Ele o curará'. 'Você pode fazê-lo se quiser, Mãe'. 'Não, só posso deixá-lo saber'. Depois que a mãe de Purna saiu, a Santa Mãe comentou: 'O Mestre lhes disse [aos pais de Purna] que Purna não viveria muito se fosse casado, mas ela não o ouviu. Ela apressou-se em arranjar seu casamento para que ele não pudesse ser monge'.³⁴

À medida que os dias passavam, o corpo de Purna ficava mais emaciado, e ele não era autorizado a deixar a cama devido à sua extrema fraqueza. Uma noite, descobrindo que todos estavam dormindo profundamente, ele foi ao banheiro sozinho sem perturbar ninguém. Era de sua natureza não incomodar ninguém consigo mesmo. Ao retornar para a cama, ele ficou tonto e quase caiu. No dia seguinte, ele disse a um devoto próximo: 'Quem diz que o Mestre não existe? Ele ainda está vivo e eu o percebo claramente. Ontem à noite, ao retornar do banheiro, estava prestes a perder a consciência. O Mestre me pegou em seus braços e me levou para a cama. Ele está lá, exatamente como antes, e posso vê-lo'.^{35,36}

A morte de uma alma apegada à terra é como um cabo de guerra. Seu *prāna* (força vital) quer deixar o corpo, mas seus desejos não realizados querem que o *prāna* permaneça. Assim, a luta continua. No caso de Purna, no entanto, ficou claramente visto que ele não sentiu qualquer dor no momento de sua morte e que sua mente estava voando alto durante suas últimas horas. Por volta das 22h, o médico o examinou e relatou a seus parentes que sua última hora estava próxima. Depois que o médico partiu, os parentes pensaram que Purna estava dormindo pacificamente. Sem perturbá-lo, esperaram por algum tempo. O médico voltou cerca de uma hora e meia depois, examinou o corpo e declarou que a respiração vital de Purna havia deixado o corpo há algum tempo. Era 16 de novembro de 1913.

³³ Ibid., p. 780.

³⁴ Sri Sri Mayer Katha, Volume 2, p. 331-32.

³⁵ Udbodhan, Volume 49, p. 366.

³⁶ Há outro relato deste incidente: Purna realmente caiu. Seu acompanhante ouviu o barulho, levantou-se e o levou para a cama. Quando perguntaram a Purna se ele havia se machucado ou não, ele respondeu: "Não, não me machuquei. Caí no colo do Mestre".

Kanti Ghosh, irmão mais novo de Purna, descreveu a partida de Purna em uma carta: 'Não podíamos acreditar que ele estava morto. Em seu último dia, ele estava muito calmo e parecia estar imerso em *samādhi*. Ficamos surpresos quando o médico nos disse que ele havia morrido algumas horas antes. Mesmo naquele momento, o topo de sua cabeça estava quente. Senti uma atmosfera como a de um templo em seu quarto. Outra coisa impressionante aconteceu quando seu corpo foi trazido de seu quarto para o pátio. Naquele momento, algumas gotas grandes de chuva caíram sobre seu corpo, mas não em nenhum outro lugar. Além disso, era uma noite de lua cheia'.³⁷

Purna Chandra justificou seu nome (Purna significa 'cheia'; Chandra significa 'lua'). Ele era uma lua cheia imaculada, derramando luz bela e suave para todos, imperceptivelmente. Ele era um yogi desapegado, dotado de todas as qualidades divinas. Através da vida de Purna, Sri Ramakrishna demonstrou a síntese de um *yogi* ideal e um chefe de família ideal.



³⁷ *Udbodhan*, Volume 49, p. 366.